

OS EIXOS DE DESENVOLVIMENTO DO SEGMENTO INDUSTRIAL NAS CIDADES DO OESTE PAULISTA

Eduardo Nardez

Universidade Estadual Paulista/FCT UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil

E-mail: eduardo.nardez@unesp.br

Bruno Vicente dos Passos

Universidade Estadual Paulista/FCT UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil

E-mail: bruno.vicente@unesp.br

Resumo

Este estudo verifica as configurações do segmento industrial nos municípios de Alfredo Marcondes/SP, Álvares Machado/SP, Pirapozinho/SP, Presidente Prudente/SP e Regente Feijó/SP, buscando identificar as potencialidades e fragilidades na conformação de um eixo de desenvolvimento industrial. As considerações apresentadas resultam de pesquisa em indexadores e acervos acadêmicos e estatísticos, incluindo o banco de dados do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas. A análise revelou uma multiplicidade de arranjos e tipologias do segmento, bem como as vantagens e desvantagens que a região oferece a cada setor. Não obstante, percebemos a justaposição das relações hierárquicas e heterárquicas que ocorrem entre os agentes envolvidos neste segmento, bem como reconhecemos que os mesmos também exercem influência na produção do espaço.

Palavras-chave: indústrias; oeste paulista; pequenas cidades.

THE DEVELOPMENT AXES OF THE INDUSTRIAL SEGMENT IN THE TOWNS OF WESTERN SÃO PAULO

Abstract

This study examines the configurations of the industrial segment in the municipalities of Alfredo Marcondes/SP, Álvares Machado/SP, Pirapozinho/SP, Presidente Prudente/SP, and Regente Feijó/SP, seeking to identify the potentials and weaknesses in the formation of an industrial development axis. The considerations presented result from research in academic and statistical indexes and archives, including the database of the National Register of Legal Entities. The analysis revealed a multiplicity of arrangements and typologies within the segment, as well as the advantages and disadvantages that the region offers to each sector. Nevertheless, we perceive the juxtaposition of hierarchical and heterarchical relationships occurring among the agents involved in this segment, and we also acknowledge that they also exert influence on the production of space.

Keywords: industries; west of São Paulo; small towns.

LOS EJES DE DESARROLLO DEL SEGMENTO INDUSTRIAL EN LAS CIUDADES DEL OESTE PAULISTA

Resumen

Este estudio examina las configuraciones del segmento industrial en los municipios de Alfredo Marcondes/SP, Álvares Machado/SP, Pirapozinho/SP, Presidente Prudente/SP y Regente Feijó/SP, buscando identificar las potencialidades y fragilidades en la conformación de un eje de desarrollo industrial. Las consideraciones presentadas resultan de una investigación en índices y archivos académicos y estadísticos, incluido el banco de datos del Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas. El análisis reveló una multiplicidad de arreglos y tipologías del segmento, así como las ventajas y desventajas que la región ofrece a cada sector. No obstante, percibimos la yuxtaposición de las

relaciones jerárquicas y heterárquicas que ocurren entre los agentes involucrados en este segmento, así como reconocemos que los mismos también ejercen influencia en la producción del espacio. Palabras-clave: industrias; oeste de São Paulo; ciudades pequeñas.

Introdução

Este artigo é uma republicação com revisões no conteúdo do trabalho publicado nos anais da XXII Semana de Geografia da FCT Unesp de 2022 sobre o tema “A ciência geográfica e os dilemas atuais da humanidade: entre guerras e pandemias”¹. Assim, vamos verificar as configurações do setor industrial em algumas cidades de diferentes portes demográficos e com papéis distintos na rede urbana, localizadas na região imediata de Presidente Prudente/SP, não obstante, estabelecendo relações com o conceito de eixo de desenvolvimento. Tal discussão evoca um conjunto de elementos sobre o estabelecimento e reprodução de lógicas locacionais industriais, a importância do setor para os municípios da região, bem como as relações hierárquicas e heterárquicas que ali acontecem.

Na região, chama atenção o número de indústrias que saíram de Presidente Prudente/SP e migraram para municípios vizinhos, ou mesmo para localidades mais distantes nas últimas quatro décadas. O município apresentou expressiva expansão das atividades industriais até meados da Segunda Guerra Mundial, graças às importantes indústrias extrativistas de beneficiamento e o processamento de produtos agrícolas que foram instalados localmente (DUNDES, 1998).

Entretanto, Dundes (1998) elenca diversos fatores que desencadearam na redução das atividades produtivas no município. Pontuamos alguns exemplos: o declínio da produção do algodão por causa dos preços mínimos pouco compensatórios, concorrência com as fibras artificiais, perda da fertilidade do solo. Além disso, o caso da Companhia Industrial de Conservas Alimentícias (CICA), é um exemplo emblemático, atribuindo seu fechamento à escassez de matéria-prima e ao aumento do custo da produção.

Ademais, a autora enfatiza que a retração da agricultura ocorreu em razão da expansão da pecuária, que contribuiu para o esvaziamento das empresas agroindustriais e acabaram dando lugar às atividades frigoríficas. No início da década de 1980 existiam, ao

¹ NARDEZ, E.; PASSOS, B. V. Cidades do oeste paulista e eixos de desenvolvimento: um olhar a partir do segmento industrial. In: XXII SEMANA DE GEOGRAFIA DA FCT UNESP XVII ENCONTRO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA VIII SEMINÁRIO NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, 2023, Presidente Prudente. Ciência Geográfica e os Dilemas Atuais da Humanidade: Entre Guerras e Pandemias, 2022. p. 1-592. Disponível em: <https://sites.google.com/view/semanageounesp/edi%C3%A7%C3%A3o-anterior?authuser=0>. Acesso em: 31 de janeiro de 2024

menos, 13 indústrias do setor no município; todavia, elas logo migraram devido à política tarifária adotada pelo governo federal, que privilegiava a localização dos frigoríficos em outros estados do país, especialmente da região Centro-Oeste (DUNDES, 1998).

Nas décadas seguintes, à medida que o segmento de comércio e serviços foi se sobressaindo em Presidente Prudente, os municípios vizinhos passaram a oferecer incentivos ao setor industrial para sua instalação (como isenção fiscal, doação e/ou concessões de terrenos, implantação de infraestruturas), principalmente como um mecanismo para geração de empregos e aquecimento das economias locais. Esse processo decorreu em virtude de as indústrias seguirem tendências locacionais induzidas pelo capital transnacional, que na segunda metade do século XX desvinculou os processos produtivos dos de comando², possibilitando estratégias empresariais de atuação em diferentes escalas na intenção de adquirir maior eficiência e competitividade, posicionando-se estrategicamente, o que possibilitou o processo de desconcentração das unidades produtoras para centros urbanos menores (SPOSITO, 2007).

É considerando essas dinâmicas que atuaram sobre a região, que traçamos nosso objetivo: desvendar a distribuição do segmento industrial em Presidente Prudente e suas imediações (Alfredo Marcondes, Álvares Machado, Pirapozinho e Regente Feijó), e verificar se o recorte analítico se conforma como um possível eixo desenvolvimento do setor industrial.

Nesse sentido, foi conduzida uma investigação utilizando dados do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), a partir das categorias do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), com a finalidade de mapear as indústrias de transformação que atuam no nosso recorte. O banco de dados corresponde ao ano de 2019 e é de acesso público, disponibilizado pela Receita Federal da União. A manipulação desses dados foi realizada em parceria com os pesquisadores no âmbito do projeto temático financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) “Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdo.

Os dados possibilitaram esboçar algumas considerações por meio dos cruzamentos com nossos referenciais teóricos e entre as diretrizes políticas e institucionais, a partir dos

² Isso foi possibilitado tanto pelo avanço nas tecnologias da informação e comunicação (TIC), automatizando setores e viabilizando a gestão remota, assim como a implantação das infraestruturas de circulação interestaduais que se intensificaram a partir do governo Juscelino Kubistchek, possibilitando o escoamento eficiente da produção. Assim, embora muitas sedes situem seus escritórios e centro de gestão nas capitais regionais ou regiões metropolitanas, a unidade fabril é posicionada de acordo com vantagens locacionais, seja proximidade da fonte de matéria prima, incentivos fiscais, entre outras possibilidades.

quais tentamos, para além do nosso objetivo principal, caracterizar e demonstrar a importância deste setor para as economias de cada cidade, especialmente nas pequenas cidades.

Os indicadores da pesquisa foram processados em planilhas, onde passaram por um tratamento estatístico que possibilitou gerar os infográficos apresentados no trabalho, em seguida, a partir do geoprocessamento dos endereços desenvolvemos os cartogramas que serão apresentados, para tanto, a partir da licença utilizamos os *softwares ArcGIS Pro 3.0* e do *QGIS 3.24 Tisler*.

Enfim, buscando verificar o alcance de algumas marcas, consultamos o catálogo de mercadorias através da plataforma digital *ifood* pelas cinco regiões do Brasil. Selecionamos produtos entre biscoitos, destilados, macarrão, molhos e condimentos das empresas Alimentos Wilson, Asteca Hinomoto e Liane Alimentos, que atuam na fabricação de produtos alimentícios e são empresas relevantes na região. Buscamos no catálogo de itens de mercados localizados em Belém (PA), Manaus (AM), Fortaleza (CE), Recife (PE), Belo Horizonte (MG), Goiânia (GO), Cuiabá (MT) e Porto Alegre (RS).

Delimitação do recorte analítico

A delimitação do território se deu em função de tentar compreender a atuação do segmento industrial, mas também verificar a conformação de um eixo de desenvolvimento industrial. Portanto, foi necessário superar a escala municipal para observarmos a situação do segmento e as relações estabelecidas para além de Presidente Prudente, lançando um olhar aos municípios vizinhos. De acordo com Catelan (2013, p. 38), na rede urbana “[...] as interações espaciais ganham forma e sentido. Nelas, também ocorrem as articulações que reúnem o local e o global, que podem ser compreendidas pelos fluxos que interligam as cidades e as redes”.

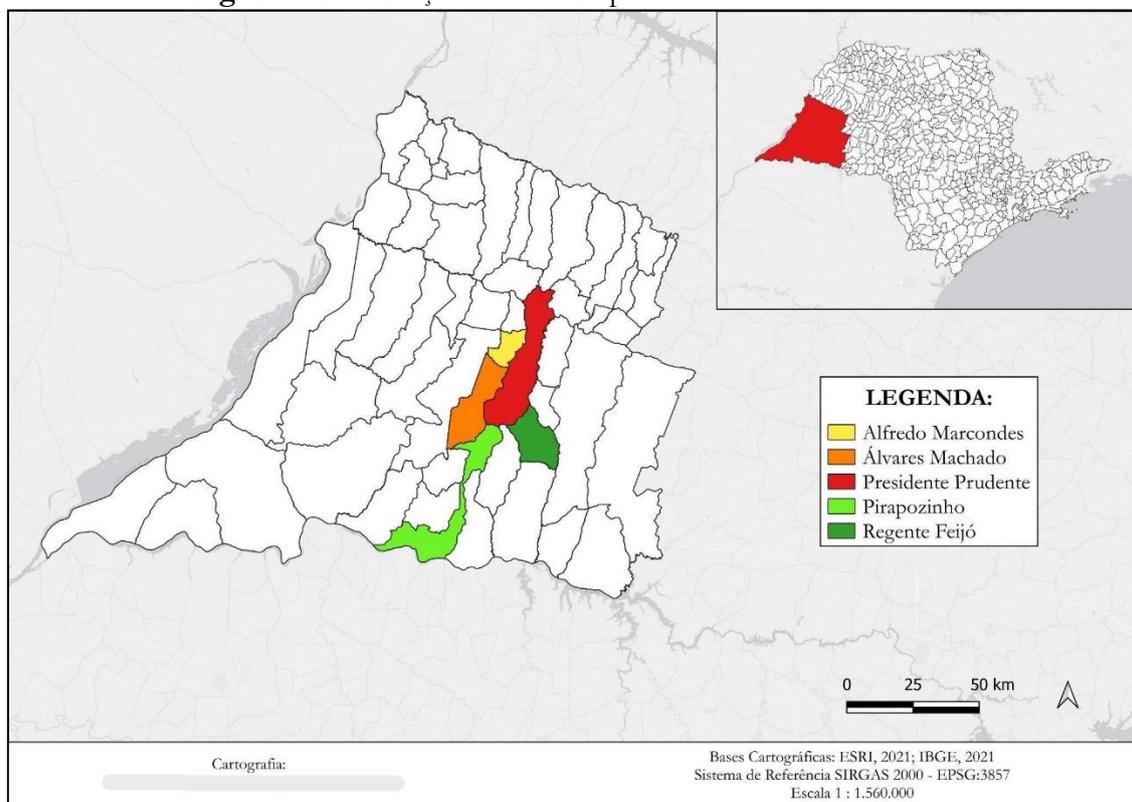
Compreender a posição desses municípios na rede urbana ajuda a entender como está estabelecida a hierarquia entre as cidades. De acordo com a Região de Influência das Cidades de 2018 - REGIC - (IBGE, 2020), o município de Presidente Prudente é classificado enquanto uma Capital Regional C, ou seja, “[...] um centro urbano de alta concentração de atividades de gestão, mas com alcance menor em termos de região em comparação com as metrópoles” (IBGE, 2020, *online*), enquanto os demais municípios aparecem como Centros Locais, o que implica que sua área de influência está restrita aos próprios limites territoriais.

O município de Presidente Prudente é aquele que concentra a maior população, com mais de 225 mil habitantes (IBGE, 2022), sendo compreendida como uma cidade média, dentro das colocações de Sposito (2017), a partir de suas relações com demais centros urbanos e sua rede de influência, servindo enquanto um centro interurbano na intermediação da oferta de bens, serviços e equipamentos, atendendo um conjunto de cidadãos que residem nas cidades vizinhas.

Alfredo Marcondes possui uma população estimada de 4.201 habitantes (IBGE, 2021), sendo aquela com o menor porte demográfico entre as selecionadas para a pesquisa. Já Álvares Machado possui uma população estimada de 25.078 habitantes (IBGE, 2021) e sua malha urbana se conecta à de Presidente Prudente, no sentido oeste. Pirapozinho, por sua vez, tem uma população estimada de 27.974 habitantes (IBGE, 2021), localizada ao sul de Presidente Prudente, tem seu acesso pela Rodovia Assis Chateaubriand (SP – 425). Regente Feijó possui uma população estimada de 20.523 habitantes (IBGE, 2021) e faz limite com Presidente Prudente no sentido leste.

A figura 1 indica a posição dos municípios selecionados para a pesquisa em relação ao estado de São Paulo.

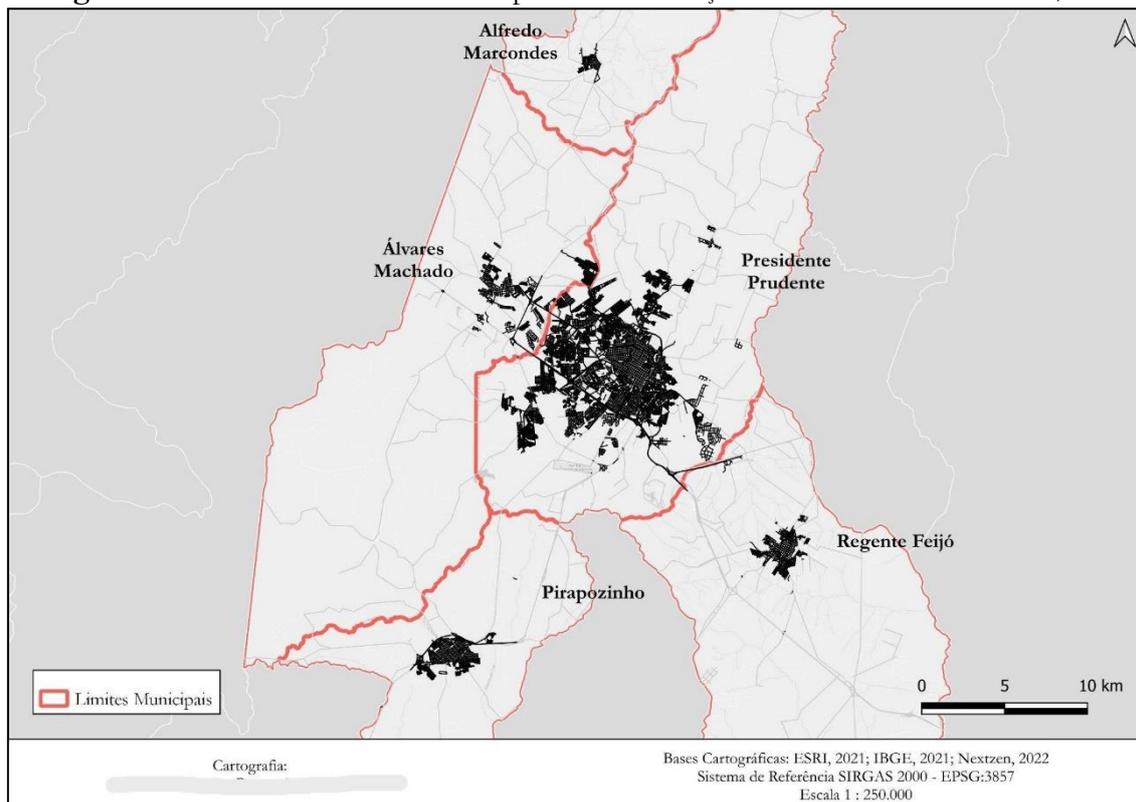
Figura 1: Localização dos municípios no estado de São Paulo



Fonte: elaborado pelos autores.

Na figura 2 está exposto um cartograma da rede urbana que se conforma entre os cinco municípios elencados para a pesquisa, a partir de suas malhas viárias. Destacamos, a partir do cartograma, a diferença de tamanho entre as manchas urbanas e suas proximidades, particularmente entre Presidente Prudente e Álvares Machado.

Figura 2: Mancha urbana dos municípios nas imediações de Presidente Prudente/SP



Fonte: elaborado pelos autores

Neste trabalho, o emprego do termo “pequenas cidades” é orientado pelas considerações de Endlich (2017a; 2017b). Passos e Batista (2021) argumentam a partir de ampla bibliografia (Santos 1993; Sposito e Silva, 2013; Fresca e Veiga, 2011; e Endlich, 2017a; 2017b), que a autora é quem define melhor as nuances entre as particularidades escalares das pequenas cidades.

De acordo com Endlich (2017a; 2017b), aqueles municípios que possuem um espaço urbano consolidado, algumas instituições e equipamentos públicos, contudo, não são capazes de garantir a oferta de bens, serviços ou empregos efetivamente atendendo as demandas cotidianas dos cidadãos, forçando-os a buscar os mesmos em municípios vizinhos, tratam-se de espaços urbanos sem os níveis de complexidade que deveria envolver a vida nas cidades;

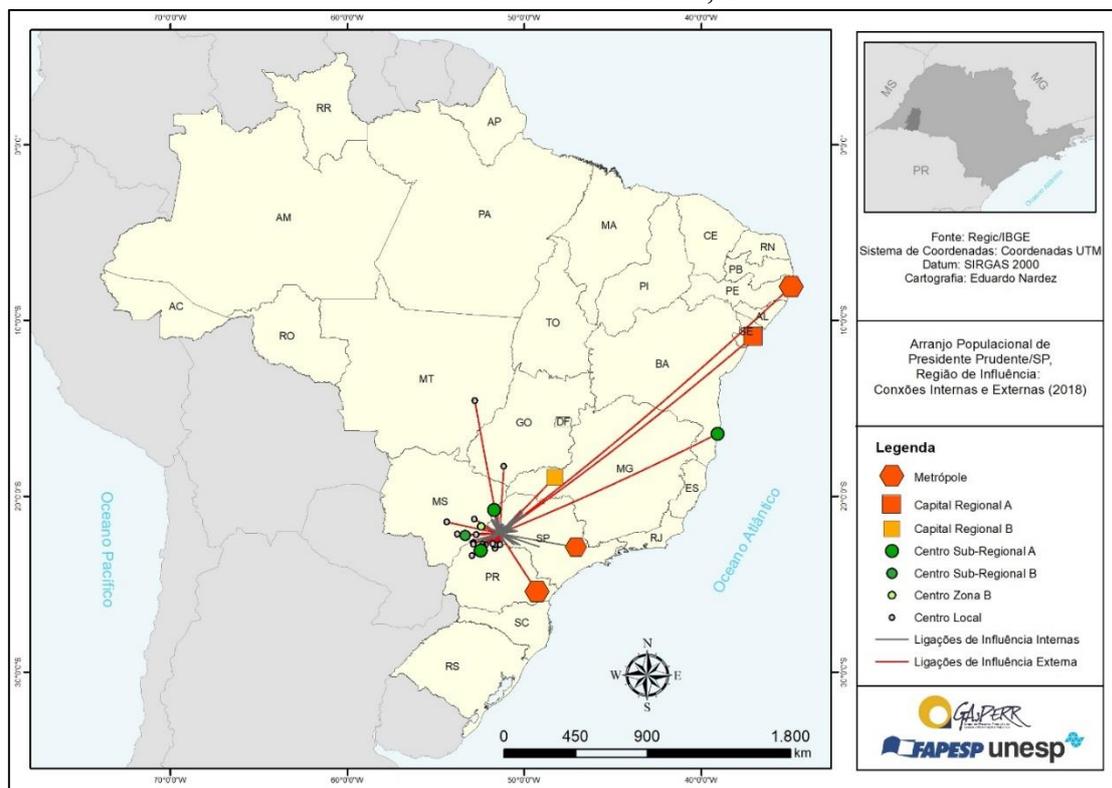
assim, tais centros são classificados como cidades locais. No nosso recorte analítico tal condição é observada no município de Alfredo Marcondes.

Já as cidades de pequeno porte, que apresentam uma configuração mínima que garanta opções de atendimento às necessidades cotidianas, são entendidas enquanto pequenas cidades, no caso, Álvares Machado, Pirapozinho e Regente Feijó.

Enfatizamos como essa categorização das cidades ocorre especialmente em virtude de suas relações com os demais centros urbanos e, não necessariamente, está ligada a seu porte demográfico. Nesse sentido, falar em cidades de pequeno porte não implica necessariamente falar de uma pequena cidade ou uma cidade local, é preciso estar atento às particularidades da rede urbana e as relações estabelecidas entre os centros (ENDLICH, 2017; PASSOS, BATISTA, 2021).

A figura 3 exibe o Arranjo Populacional a partir de funções de gestão que exercem sobre outras cidades, leva em conta tanto seu papel de comando em atividades empresariais quanto de gestão pública, e, ainda, em função da sua atratividade para suprir bens e serviços para outras cidades. Portanto, queremos expressar que a região de Presidente Prudente/SP tem forte influência nas proximidades, ultrapassando o próprio estado de São Paulo. Mesmo com pouca expressividade para economia estadual possuem um mercado consumidor que alcança um raio territorial significativo, perpassando a escala local e regional. Por exemplo, Stetsom, Staner e 7Driver Áudio com produção de som automotivo exportado para todo país e Prudemplast com produção de produtos químicos para limpeza nas áreas de aviação (Gol, Tam, Azul etc.), retíficas e oficinas, fábrica de joias, entre outras.

Figura 3 - Arranjo Populacional de Presidente Prudente/SP, região de influência: conexões internas e externas, 2018



Fonte: Regic/IBGE Org.: Eduardo Nardez

A hierarquia urbana, conforme Leite (2013), está associada às noções apresentadas por Christaller (1966), sobre localidades centrais e áreas de influência. De acordo com o autor, a hierarquia se conforma de acordo com a centralidade exercida por determinadas cidades, diante de sua capacidade de fornecer bens e serviços especializados para centros de menor porte em sua região, que são entendidos enquanto sua área de influência, nesse sentido, no topo, estariam os centros urbanos que oferecem serviços mais especializados. Contudo, Sassen (2000) enfatiza como o poder econômico e o poder de tomada de decisão se concentram em um pequeno número de grandes cidades, e a sua importância nesses centros decorre da presença de sedes de empresas multinacionais, grandes instituições financeiras e serviços corporativos.

Catelan (2013, 2015) propõe que as cidades médias na rede urbana não seriam simplesmente caracterizadas pela hierarquia urbana atualmente, mas sobre o par “hierarquia-heterarquia”. O autor explica como a rede urbana é muito complexa, e nela compõem algumas “tramas hierarquizadas”, mas também articulações que não podem ser descritas como tal. Segundo o autor,

Valorizamos aqui a diferenciação das funções e dos papéis desempenhados pelas cidades. O padrão hierárquico continua a existir, no entanto torna-se insuficiente para explicar os conteúdos advindos do aumento das interações espaciais sob a égide da globalização. Os nós das redes ampliam-se não somente em quantidade, como também em complexidade técnica, territorial e econômica, ocorrendo maior sinergia entre os papéis de cada cidade na rede urbana, em cada escala geográfica e na interação entre elas (CATELAN, 2013, p. 80).

A complexidade das relações, a descentralização das atividades produtivas e a diversificação nos papéis desempenhados pelos centros urbanos sob a égide da globalização, constituíram entrelaçamentos cuja escalaridade não pode ser explicada pela hierarquia urbana, mesmo as cidades locais, as pequenas cidades ou as cidades médias são capazes de estabelecer conexões com o capital supra regional e/ou global. É nesse ponto que verificamos um movimento que Catelan (2013) chama de heterárquico, e que explica sua posição quanto ao par “hierarquia e heterarquia”, para explicar as interações espaciais na rede urbana.

Nosso recorte apresenta uma rede urbana composta por municípios de diferentes portes, contudo, na hierarquia, Presidente Prudente tem o papel intermediário, isto é, exerce influência nos centros urbanos menores. De acordo com Nardez (2022, p. 21), as cidades médias aparecem como locais privilegiados para consolidação de eixos de desenvolvimento industrial, visto o fato de possuir “[...] dinâmica econômica e demográficas próprias, permitindo atender as expectativas de empreendedores locais ou de fora, por possuir equipamentos urbanos e ter condições de prestar serviços públicos”.

No entanto, quando voltamos nosso olhar ao segmento industrial, muitos indicadores mostram que mesmo que a cidade de Presidente Prudente tenha conseguido sua transitoriedade para cidade média, ela não avançou no que diz respeito à presença de empresas nacionais e internacionais ligadas a diversos setores produtivos, que escolheram desenvolver suas atividades nas pequenas cidades do entorno. Por exemplo, Silva e Sposito (2009) destacam o caso do município de Pirapozinho que estabelece diversas relações econômicas que perpassam a esfera local e regional, e mantém relação com o capital internacional. Isso implica em falar de um espaço ativamente relacionado com o resto do mundo, mas com um ambiente social, cultural, simbólico e morfológico particular (DIEZ, URTIZBEREA, 2015, p. 267).

Determinados agentes sociais das cidades pequenas passam a atuar no território, não somente em atividades ligadas ao comércio e à administração, mas também através do capital

industrial, configurando muitas vezes um produto de importância escalar, não obstante, movimentando outros setores da economia local e reconfigurando elementos do espaço urbano. Portanto, vê-se que as pequenas cidades desempenham papel importante na vida econômica, social e política de sua região.

Corrêa (2011, p. 8) afirma que a pequena cidade, no final do século XX e início do XXI atua como um nó minúsculo em uma vasta e complexa rede urbana onde o papel desempenhado nas relações urbano-rural foram alterados. Conforme destacam Silva e Sposito (2009), as pequenas cidades da região de Presidente Prudente apresentam diversas complexidades, visto a variedade de atividades que elas exercem na divisão territorial do trabalho. As afirmações afirmam que a cidade média ganha destaque na hierarquia urbana, e que as pequenas cidades em suas imediações são protagonistas em um conjunto de relações que independem de Presidente Prudente.

Eixos de desenvolvimento: desvendando o conceito

Sposito e Matushima (2002) fazem uma releitura do conceito de eixos de desenvolvimento trabalhado por Sánchez Hernández na Espanha, definido por um processo socioespacial resultante da interação entre infraestrutura de transporte, atividade industrial e os centros urbanos industriais.

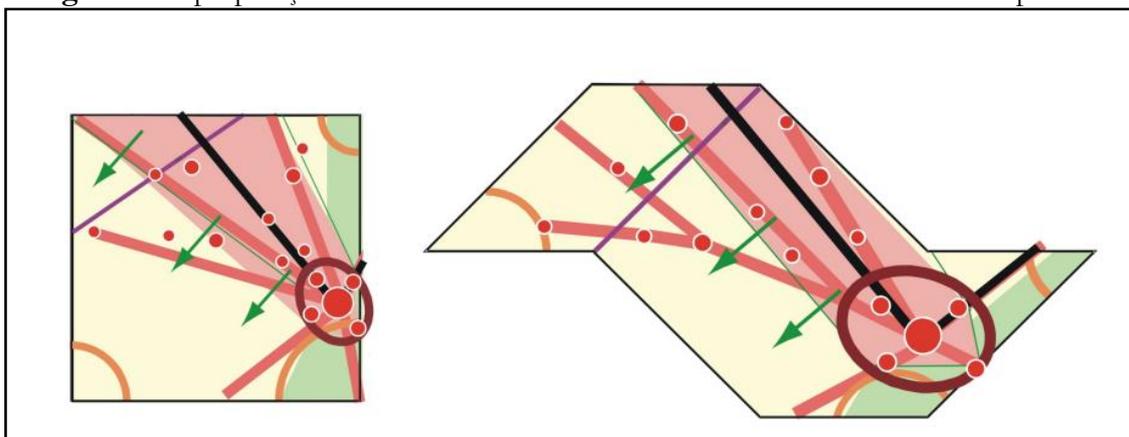
Os autores apontam onze atributos que podem comparecer sobre diferentes arranjos, não necessariamente todos juntos, para delimitação teórica dos denominados eixos de desenvolvimento, são eles: 1) conjunto de rotas de transporte que oferecem acessibilidade aos fatores de localização industrial; 2) redução de incertezas nas decisões de localização; 3) conjunto de vias de transporte amarradas por centros urbanos industriais; 4) canal de circulação de mercadorias; 5) canal concentrador da oferta que apresenta um alto nível de serviços; 6) cenário privilegiado para a difusão de inovações; 7) sucessão de centro e periferias funcionais e especializadas; 8) apoio territorial aos processos de desconcentração produtiva; 9) unidade territorial dotada de base econômica própria; 10) Síntese dos elementos de transporte; 11) Instrumento e objeto da política regional (SPOSITO, MATUSHIMA, 2002).

De acordo com Santos (1988, p. 18):

Com a difusão dos transportes e das comunicações cria-se a possibilidade da especialização produtiva. Regiões se especializam, não mais precisando produzir tudo para sua subsistência, pois, com os meios rápidos e eficientes de transporte, podem buscar em qualquer outro ponto do país e mesmo do Planeta, aquilo de que necessitam.

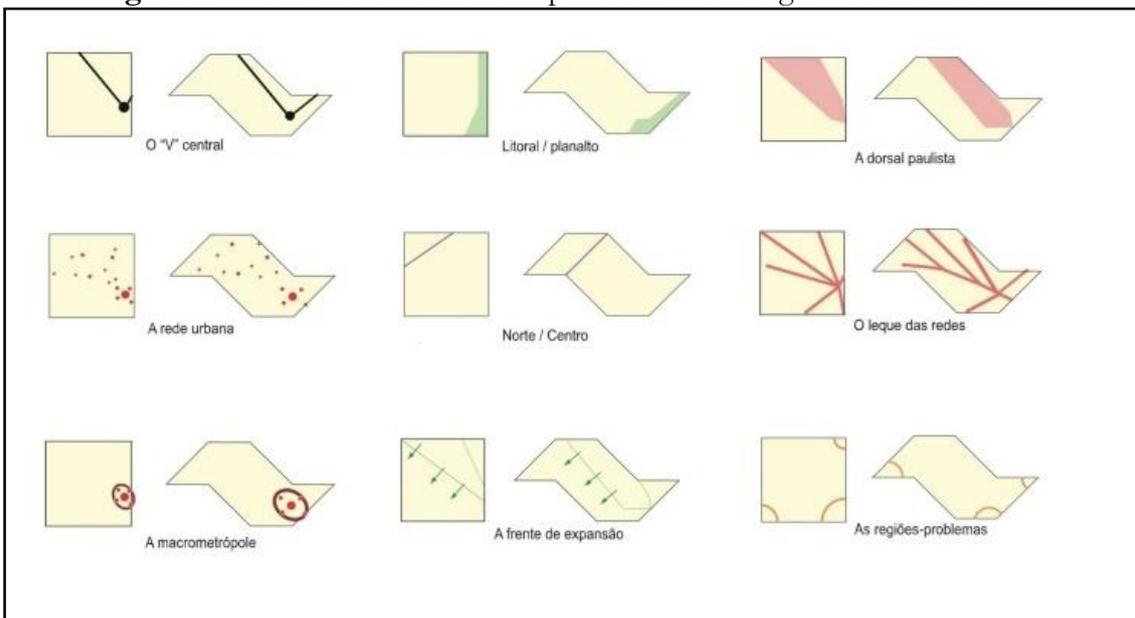
As vias de transporte constituem grandes eixos de desenvolvimento no mundo, das quais fazem parte autopistas, ferrovias modernas e as infovias (cabos de fibra óptica, telefonia, rede mundial de computadores etc.). A infraestrutura de transportes e comunicações são essenciais para criar condições para a dinâmica de cidades que estão próximas a esses eixos, como um local que as empresas industriais buscam a fim de reduzir o tempo necessário dos deslocamentos de matérias-primas e mercadorias (SPOSITO, 2007, *on-line*).

Figura 4: Superposição dos modelos elementares e novo modelo do território paulista



Fonte: Héry Théry, 2007, *online*

Figura 5: Modelos elementares adaptados ao modelo geométrico do estado



Fonte: Héry Théry, 2007, *online*

As figuras 4 e 5 simbolizam algumas estruturas gerais do estado de São Paulo, a partir do método coremático, ou seja, elementos básicos da organização dos territórios aparecem representados por modelos gráficos. Também destacamos como as redes de transporte, no caso brasileiro, as rodovias têm um papel crucial num mundo cada vez menos administrado dentro de regiões delimitadas e mais estruturado por redes reticulares. O estado de São Paulo dispõe das melhores estradas do país e as rodovias formam um leque que converge para a capital, sendo que algumas são os principais eixos nacionais, como em direção a Brasília e ao Centro-Oeste (THÉRY, 2007).

A faixa privilegiada do estado de São Paulo começa no litoral de Santos, passa pela capital e se alarga no Norte, a qual se estende ao longo dos eixos que vão sentido noroeste. A área noroeste, forte pelo agronegócio, forma a principal base econômica, mas também a dorsal paulista, como representa Théry (2007, p. 5), é um dos melhores locais para localização industrial do estado e do Brasil, como também é um dos eixos principais para exportação do país.

Os eixos de circulação no caso dos sistemas de transportes influenciam as cidades pequenas, ou seja, existe forte relação entre o uso e ocupação do solo urbano com os eixos viários. As ruas, avenidas e rodovias contribuem para a estruturação do espaço até mesmo nos meios de transportes que influenciam na condição de deslocamento e acesso da população nos espaços intra e interurbano (MOREIRA JÚNIOR, 2013; 2014)

Na década de 1960, houve desenvolvimento e expansão da indústria automobilística que proporcionou novas rodovias para circulação de mercadorias, pessoas, capitais e informação, que esteve somado pelo desenvolvimento das telecomunicações que ampliaram a conexão simultânea e instantânea com o país. A infraestrutura que se formou impactou para que as pequenas cidades conseguissem comunicar-se à distância com grandes centros (Corrêa, 2011).

Santos (1988, p. 17) exemplifica que indústrias localizadas em cidades pequenas, além de manter relações comerciais com compras e vendas com municípios próximos, têm suas relações intensas com a capital do estado e com outros países, já que exporta grande parte de sua produção. Para o autor, o mundo encontra-se organizado em subespaços que estão inseridos em uma lógica global, pela qual deparamos com circuitos espaciais da produção, além dos circuitos regionais de produção. Esse caráter se dá pelas crescentes especializações regionais, com inúmeros fluxos, intensidades e direções.

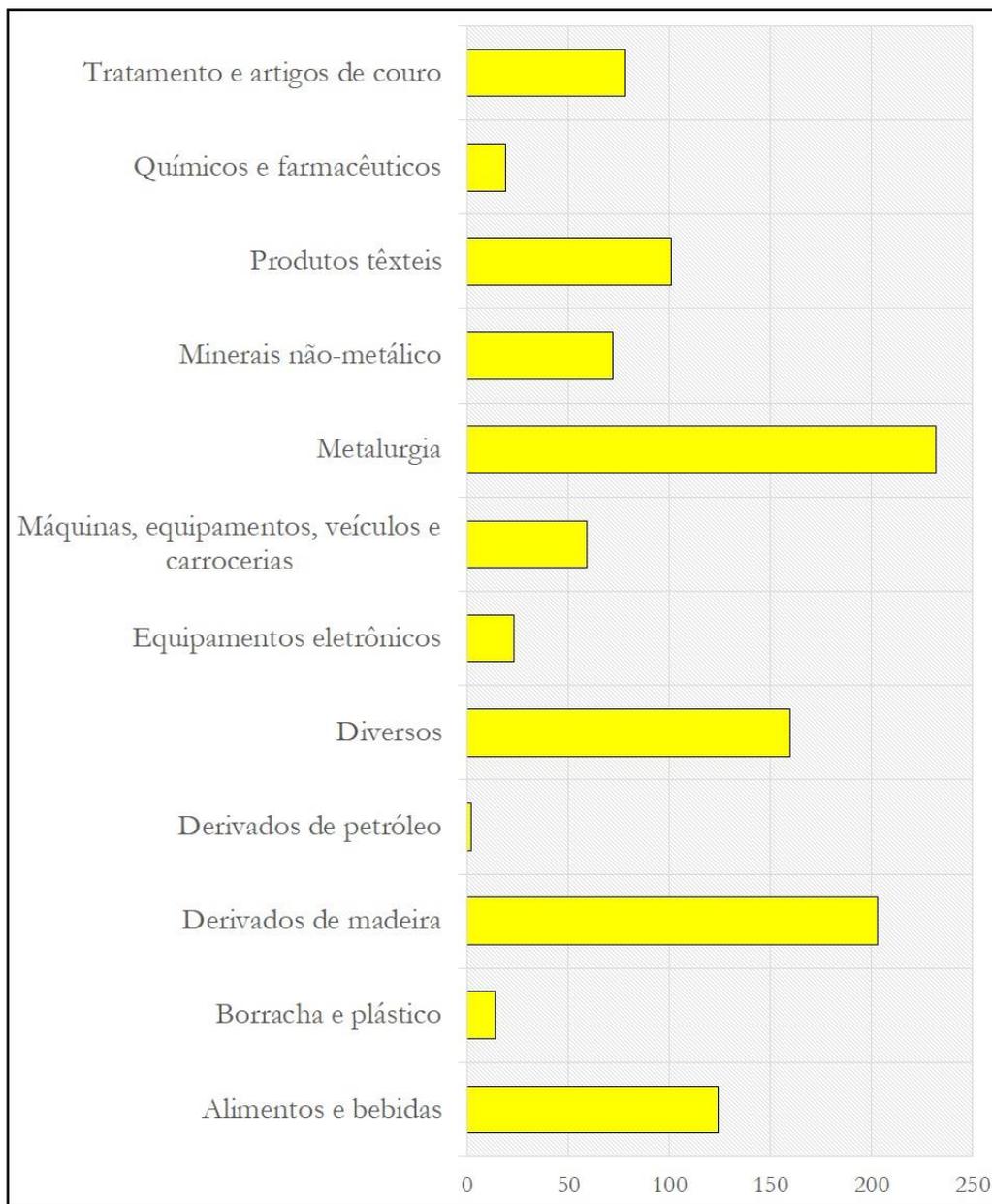
Assim, as indústrias paulistas também seguiram as tendências locais e transnacionais, utilizando estratégias de atuação em diferentes escalas a fim de se tornarem mais eficientes e competitivas. Por exemplo, na região metropolitana de São Paulo ocorreu o processo de desconcentração das unidades produtivas para o interior do estado, mantendo-se na capital apenas as atividades de comando, visto que ela reunia os principais nós das redes de comunicações e serviços necessários para desempenhar o controle de suas filiais. Portanto, São Paulo/SP e sua região centralizou o comando do grande capital privado ligados aos mais importantes complexos industriais, comerciais e financeiros. Por consequência, a atual configuração da desconcentração produtiva e centralização da dinâmica industrial no estado vêm se definindo pelos eixos de desenvolvimento (SPOSITO, 2007).

Análises sobre o setor industrial na região de Presidente Prudente

Verificamos que os municípios mencionados apresentam uma variedade de setores no segmento industrial dispostos de maneira diferenciada pela região. No total são 1.483 indústrias de transformação (excluídas padarias, confeitarias e pequenos ateliês de costura), sendo que 1.087 estão em Presidente Prudente, 149 no município de Pirapozinho, 126 em Álvares Machado, 102 em Regente Feijó e 19 indústrias em Alfredo Marcondes. As figuras 5 e 6 apresentam dois gráficos indicando os principais setores da indústria em cada município.

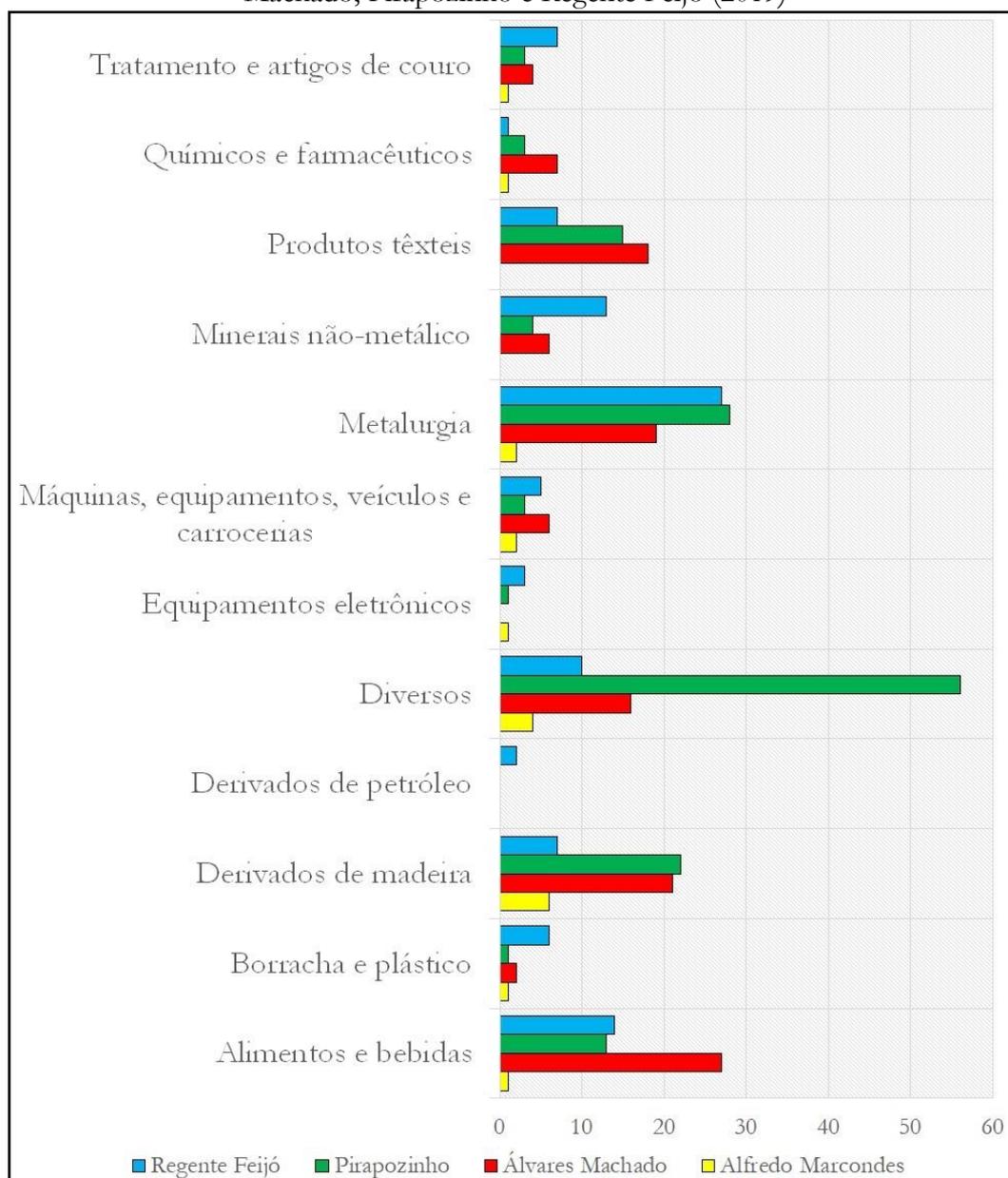
Ademais, mesmo que tenha sua relevância neste estudo, não menosprezamos o fato que a indústria não é o principal segmento na conformação do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios. Em Pirapozinho, a indústria se destaca, representando 27% do PIB municipal. O segmento predominante na composição do PIB dos municípios da região é o de comércio e serviços, que em Presidente Prudente equivale a 76%, segundo os dados da Fundação SEADE (2021).

Figura 6: Gráfico dos setores da indústria que atuam em Presidente Prudente/SP (2019)



Fonte: Receita Federal, 2019
Organização: elaborado pelos autores

Figura 7: Gráfico dos setores da indústria que atuam em Alfredo Marcondes, Álvares Machado, Pirapozinho e Regente Feijó (2019)



Fonte: Receita Federal, 2019.

Organização: elaborado pelos autores

Percebemos, a partir dos gráficos, como em Presidente Prudente os setores de metalurgia, derivados de madeira, alimentos e bebidas são aqueles que mais aparecem. Em Alfredo Marcondes, o setor de derivados de madeira é o mais expressivo. Já em Álvares Machado são alimentos e bebidas, seguido da metalurgia e derivados de madeira. Em Pirapozinho, se destacam os setores de produtos diversos e de metalurgia, enquanto em Regente Feijó preponderam os setores de metalurgia, alimentos e bebidas, e minerais não-metálicos.

Ainda que em cada município ocorram especializações em determinado setor da indústria, evidencia-se que a metalurgia é a atividade que comparece com maior frequência na região com 308 empresas; em sequência a produção de derivados de madeira (tratamento de madeira, papel, celulose, serrarias, fabricação de móveis, entre outros) com 259 instituições; fabricação de produtos diversos também apresentou números expressivos (principalmente em Pirapozinho e Presidente Prudente), são 246 empresas que atuam na produção de joias, artigos esportivos e de pesca, brinquedos, jogos, materiais para uso médico e odontológico (IBGE, 2022, *online*); por sua vez, o setor da produção de alimentos e bebidas possui um total de 179 empresas nos municípios, com instituições reconhecidas nacionalmente (por exemplo, Alimentos Wilson, Asteca Hinomoto ou Liane Alimentos).

Estabelecemos, na pesquisa que embasou este texto, duas relações sobre a distribuição das indústrias no recorte, sendo uma relação entre demografia e a presença industrial, demonstrada na tabela 1, a outra uma relação espacial, apontando nos mapas das figuras 7 e 8 as áreas de maior e menor concentração industrial nos municípios.

Tabela 1: Densidade das indústrias na região de Presidente Prudente/SP por demografia

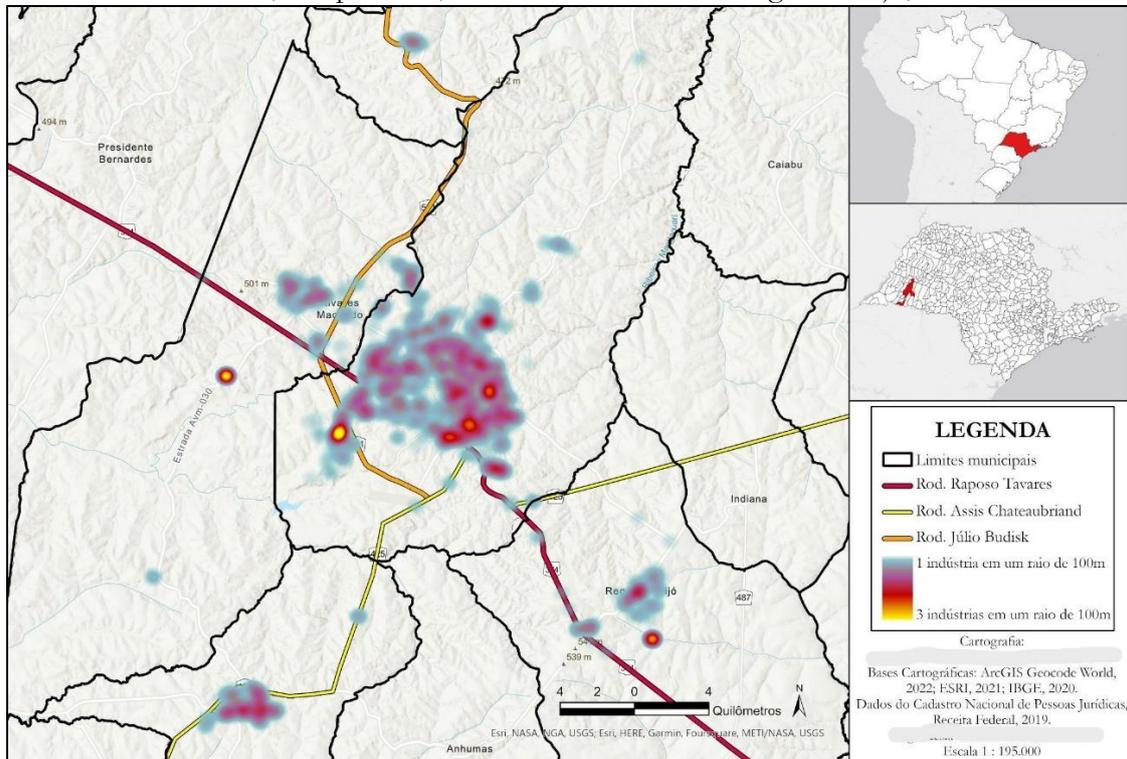
Cidade	Número de indústrias para cada 1000 habitantes
Alfredo Marcondes	4,52 indústrias para cada 1000 habitantes
Álvares Machado	5,02 indústrias para cada 1000 habitantes
Presidente Prudente	4,68 indústrias para cada 1000 habitantes
Pirapozinho	5,32 indústrias para cada 1000 habitantes
Regente Feijó	4,97 indústrias para cada 1000 habitantes

Fonte: Receita Federal, 2019.

Organização: elaborado pelos autores

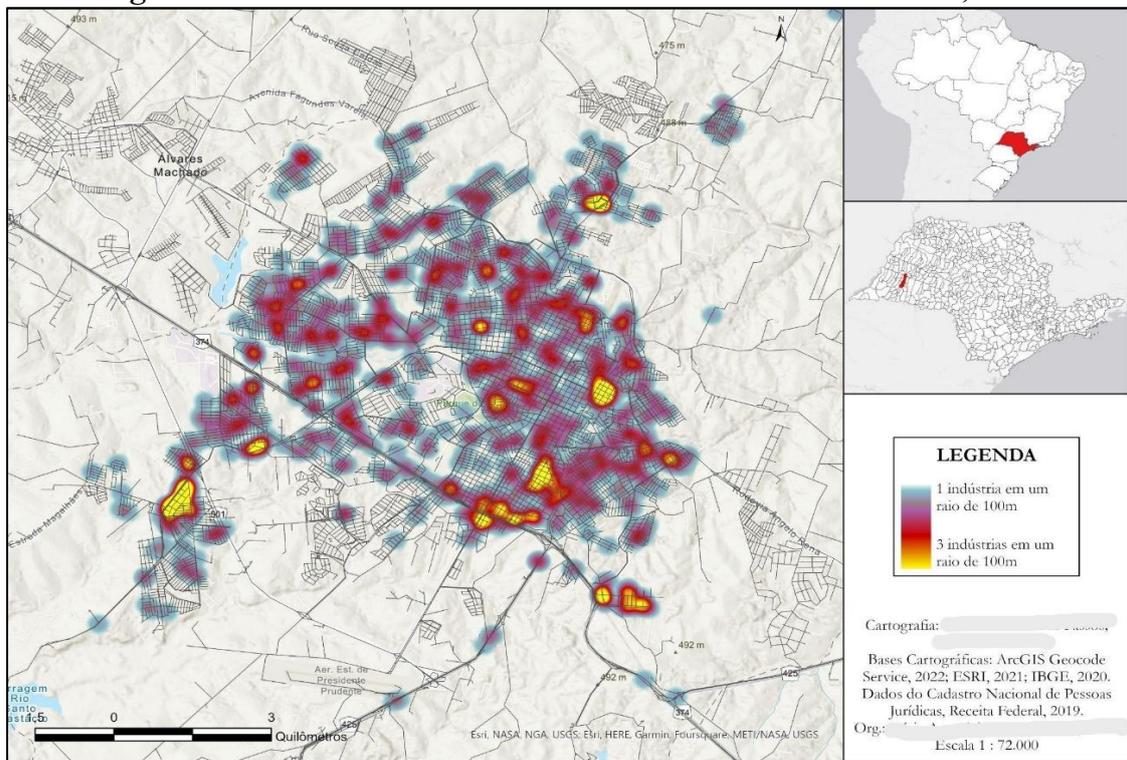
Nessa primeira análise, é observado um equilíbrio na distribuição de instituições entre os indicadores demográficos; há uma média de cinco empresas do segmento industrial a cada mil habitantes. Ressalta-se que isso não implica em uma atribuição de valor sobre o segmento no recorte, o dado também não ajuda caracterizar o segmento, apenas reflete um fato sobre sua distribuição em que relacionamos demografia com o volume de empresas. Em outras palavras, podemos observar que o volume de indústrias por habitantes é equivalente entre os municípios, sem uma variação brusca, muito embora a população de Presidente Prudente seja expressivamente maior.

Figura 8: Densidade das indústrias nos municípios de Alfredo Marcondes, Álvares Machado, Pirapozinho, Presidente Prudente e Regente Feijó, 2019



Fonte: elaborado pelos autores

Figura 9: Densidade das indústrias na cidade de Presidente Prudente, 2019



Fonte: elaborado pelos autores

A partir da figura 8, verifica-se que distribuição espacial das indústrias entre os municípios apresenta certa equivalência, mas com destaque para os distritos industriais de Presidente Prudente (em destaque na figura 9), Álvares Machado e Regente Feijó, que possuem maior concentração, com ao menos três empresas em raios de 100m. Também fica em evidência como a maioria das indústrias está posicionada no perímetro urbano dos municípios, quando não próximas às principais rodovias destacadas no cartograma.

Na região ainda destacam-se a presença da Rodovia Raposo Tavares (SP-270), que interliga Álvares Machado e Regente Feijó com a cidade de Presidente Prudente, rodovia que se conecta à capital paulista no sentido sudeste, ou a região Centro-Oeste no sentido oeste; a Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425) que interliga Pirapozinho com Presidente Prudente, uma das principais rodovias que faz ligação com região sul do país e o norte do estado; e a rodovia Júlio Budisk (SP-501), que interliga Presidente Prudente a Álvares Machado e Alfredo Marcondes, e dá acesso ao noroeste do estado.

Quando nós voltamos as especificidades do segmento, são ressaltados alguns elementos interessantes. Conforme os indicadores disponibilizados pelo Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE, 2019), a cidade de Alfredo Marcondes conta com uma baixa presença de estabelecimentos industriais, o que pode ter a ver com sua pequena população, isso é ressaltado pelo dado da tabela 1. Entretanto, graças à empresa de fabricação de eletrônicos (especialmente alto-falantes), *Taramps Electronics*, a taxa de exportação do município ultrapassou os 95% em 2021, sendo os Estados Unidos o principal comprador. O saldo com as exportações do município em 2021 ultrapassou US \$18 milhões, com um superávit de US \$10 milhões. Observando e comparando com o caso de Presidente Prudente, por exemplo, onde se localizam as indústrias de fabricação de dispositivos eletrônicos StetSom, Staner, 7Driver Áudio, todo o setor de produção de eletrônicos correspondeu apenas 5,7% das exportações pelo município, e somaram aproximadamente US\$ 6 milhões (MDIC, 2021; SEADE, 2019).

No quadro setorial de empregos formais da indústria em 2019, Álvares Machado possuía 809 vínculos empregatícios. A cidade se destaca pela empresa Matsuda Equipamentos, uma das mais relevantes no mercado de colheitadeiras de sementes forrageiras. Além das colheitadeiras, as principais exportações do município são sementes, frutos e esporos, atingindo em 2021 o valor total de US \$2,32 milhões, sendo Uruguai, Paraguai, Venezuela, Estados Unidos e Arábia Saudita os principais compradores (MDIC, 2021, SEADE, 2019, SILVA, 2011).

Já em Pirapozinho, no ano de 2019, o segmento industrial era responsável por ao menos 1.513 vínculos empregatícios formais, com 40 estabelecimentos industriais. Sua participação em termos de exportações se sobressai comparado aos demais municípios da região, até mesmo a Presidente Prudente que é considerada uma cidade média. A avaliação do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, entre janeiro e novembro de 2021, apontou que o município obteve um saldo de US \$93,05 milhões em exportações na sua balança comercial, enquanto Presidente Prudente teve um saldo de aproximadamente US \$104 milhões (MDIC, 2021; SEADE 2019).

Regente Feijó, por sua vez, foi uma pequena cidade que se beneficiou da insatisfação das empresas prudentinas, decorrente de promessas políticas para o fortalecimento da industrialização realizadas pelo poder municipal e que não se concretizaram. A cidade passou a oferecer incentivos ao segmento (como isenção fiscal e concessão de terrenos) e chegou a receber parte desses estabelecimentos industriais. Muitas empresas de pequeno e médio porte instalaram às margens da rodovia Raposo Tavares, entre elas, a Alimentos Wilson, que em 1985 inaugurou uma unidade industrial em Regente Feijó, após quatro décadas atuando em Presidente Prudente (SILVA, 2011). A empresa conta com linhas de produtos atomatados, as marcas de condimentos e linhas de molhos e extratos D'ajuda e Calcutá, também os molhos orientais Mitsuwa, e os refrescos em pó e xaropes de groselha Wilson, marcas que estão difusas pelas cinco regiões do Brasil. Além disso, o município de Regente Feijó conta com a filial da empresa Coca-Cola, a principal distribuidora da marca nas imediações.

O município de Presidente Prudente, com base no valor de transformação industrial (VTI) de 2017, tem as atividades de produtos alimentícios e tratamento e artefatos de couros com a maior participação na economia do setor. O principal produto exportado no ano de 2021 pelo setor alimentício, com saldo de mais de US \$36 milhões, foram açúcar e produtos de confeitaria. O setor de couro ficou em 4º lugar com maior VTI do estado de São Paulo, destacando como um dos principais exportadores de couro no mercado internacional, com registro de US \$33 milhões (SEADE, 2021; 2017).

Verificamos como algumas das indústrias de fabricação de alimentos e bebidas extrapolam as escalas da região de influência das cidades. Esse é o caso das empresas Alimentos Wilson e Asteca Hinomoto, que fabricam condimentos, produtos atomatados, molhos orientais, xaropes de groselha e destilados alcoólicos; e a Liane, que atua na fabricação de biscoitos e massas prontas. Constatamos a partir da busca em catálogos de

mercadorias pela plataforma *ifood*, a presença dessas marcas nas cinco regiões do Brasil, como bem é indicado na tabela 2.

Tabela 2: Catálogo de mercadorias da região de Presidente Prudente na plataforma *ifood*

Região	Cidade	Mercadorias
Norte	Belém-PA	Biscoitos e massas prontas (Liane); Destilados e molhos (Asteca); Molhos (Alimentos Wilson).
	Manaus-AM	Biscoitos (Liane); Molhos (Asteca e Alimentos Wilson)
Nordeste	Fortaleza-CE	Biscoitos e massas prontas (Liane); Destilados e molhos (Asteca); Molhos e condimentos (Alimentos Wilson).
	Recife-PE	Biscoitos e massas prontas (Liane); Destilados e molhos (Asteca); Molhos e condimentos (Alimentos Wilson).
Centro-Oeste	Cuiabá-MT	Biscoitos e massas prontas (Liane); Destilados e molhos (Asteca); Molhos e condimentos (Alimentos Wilson).
	Goiania-GO	Biscoitos e massas prontas (Liane); Destilados e molhos (Asteca); Molhos e condimentos (Alimentos Wilson).
Sudeste	Belo Horizonte-MG	Biscoitos e massas prontas (Liane); Destilados e molhos (Asteca); Molhos e condimentos (Alimentos Wilson).
	Vitória-ES	Biscoitos (Liane); Molhos (Asteca); Molhos e condimentos (Alimentos Wilson).
Sul	Florianópolis-SC	Biscoitos e massas prontas (Liane); Destilados e molhos (Asteca); Molhos, condimentos, groselha e refrescos (Alimentos Wilson).
	Porto Alegre-RS	Biscoitos e massas prontas (Liane); Destilados e molhos (Asteca); Molhos e condimentos (Alimentos Wilson).

Fonte: dados coletados através do aplicativo digital *ifood*, 2023.

Organização: elaborado pelos autores

As articulações destacadas correspondem às proposições de Catelan (2013; 2015) quanto à conformação de arranjos interescares na rede urbana atuando sob a lógica do par de hierarquia e heterarquia urbana.

Como já apontado, a consolidação de um eixo de desenvolvimento deve envolver a interação entre infraestrutura de transporte, atividade industrial e os centros urbanos industriais. Ficou claro a partir dos cartogramas (figuras 4, 5 e 8) a presença de importantes eixos rodoviários no estado e no recorte da pesquisa. Além disso, levamos em consideração que nas escolhas locais para estabelecimentos industriais, são valorizadas áreas próximas às vias de circulação mais rápida, algumas delas eixos rodoviários interurbanos, como indicado por Sposito (2007). Essa lógica também compareceu ao recorte selecionado, o mapa da figura 8 indicou a presença de indústrias ao longo das margens das rodovias.

Desse modo, o que se percebe a partir do recorte é um núcleo potencial para conformação de um eixo de desenvolvimento industrial, que vincula infraestruturas e redes de circulação em uma área de expressiva centralidade, assim como dotada de equipamentos públicos. Entretanto, sua consolidação enfrenta a ausência de ações afirmativas pelo poder público local, que efetivamente fortaleçam e deem coesão ao segmento. Existem políticas nacionais voltadas ao desenvolvimento industrial e tecnológico as quais as prefeituras poderiam reivindicar, inclusive, a partir da formação de consórcios intermunicipais valorizando a estruturação do eixo de desenvolvimento na rede urbana. Os consórcios exigem e ajudam a promover uma articulação entre os municípios, além de possibilitar o protagonismo das cidades de porte menor na divisão técnica e territorial do trabalho.

Exemplos de tais políticas são: a) lei da informática nº 8.248/1991: política de incentivos fiscais destinados ao setor, em especial a política de redução de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tendo como contrapartida o investimento em atividades de pesquisa e desenvolvimento em TIC; b) lei da inovação nº 10.973/2004: política que tem o objetivo de incentivar a conexão entre universidade, centros de pesquisa e as empresas. Mecanismos que incentivem a cooperação para produção científica, tecnológica e de inovação; c) lei do bem nº 11.196/2005: política para criar concessão de incentivos fiscais às pessoas jurídicas que realizem pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica; d) decreto nº 5.353/2005: que dispõe sobre a estruturação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI) no intuito de subsidiar, propor e promover políticas voltadas ao desenvolvimento tecnológico (BRASIL, 1991; 2004; 2005a; 2005b).

Considerações finais

Os resultados demonstram que as pequenas cidades não são somente locais da reprodução da vida, na medida em que as empresas industriais presentes fazem com que certos municípios tenham articulações de arranjos espaciais interescalares. Percebemos o que já foi apontado por Sposito (2007), como os eixos de desenvolvimento induzem a localização industrial, o que reconfigurou as localizações industriais e resultou em um esvaziamento do segmento nos grandes centros urbanos (metrópoles e cidades médias), agora voltados às atividades de comando.

Ainda assim, verificamos, na pesquisa, como as pequenas cidades e até mesmo cidades locais podem estar suscetíveis à reestruturação produtiva, bem como apresentam a presença de empresas e estabelecem relações que atingem escalas internacionais, subvertendo os modelos hierárquicos, como é o caso dos municípios de Alfredo Marcondes, Pirapozinho e Regente Feijó.

Os resultados da pesquisa se mostram relevantes, especialmente no que compete à administração pública, cujas proposições evidenciam certas potencialidades, mas também as fragilidades do segmento industrial para o recorte territorial, além de trazer estratégias para se pensar na conformação de políticas e ações capazes de fortalecer os principais setores de cada cidade. No entanto, não existem planos de ações afirmativas articulados entre o poder público e as instituições para o desenvolvimento do segmento industrial, especialmente em Presidente Prudente, logo, esse potencial é pouco explorado.

Referências

BRASIL. Lei nº 8.248 de 1991. **Dispõe sobre a capacitação e competitividade do setor de informática e automação, e dá outras providências.** Casa Civil, Brasília/DF. 1991.

_____. Lei nº 10.973 de 2004. **Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências.** Secretaria Geral, Brasília/DF. 2004.

_____. Lei nº 11.196 de 2005. **Institui políticas para criar concessão de incentivos fiscais às pessoas jurídicas que realizem pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica ou voltadas à exportação.** Casa Civil, Brasília/DF, 2005.

_____. Decreto nº 5.353 de 2005. **Dispõe sobre a competência, composição, funcionamento e estruturação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial - CNDI, e dá outras providências.** Câmara dos Deputados, Brasília/DF, 2005.

CATELAN, Márcio José. **Heterarquia urbana: interações espaciais interescalares e cidades médias.** Cultura Acadêmica, 2013.

CATELAN, Márcio José. A heterarquia urbana como proposta metodológica: dissonâncias no ritmo e no arranjo espacial da rede urbana e do mapa da indústria do estado de São Paulo. In: SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). **O novo mapa da indústria no início do século XXI: diferentes paradigmas para a leitura das dinâmicas territoriais do estado de São Paulo.** 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 1, p. 303-326, 2015.

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. L.], v. 15, n. 3, 2011, p. 5-12.

DIEZ, José Ignacio; URTIZBEREA, Nicolás. Redes institucionales y desarrollo económico en ciudades pequeñas: el caso de la localidad de Pigüé (Argentina). **EURE (Santiago)**, Santiago, v. 41, n. 123, 2015, p. 263-287.

DUNDES, Ana Cláudia. **O processo de (des)industrialização e o discurso desenvolvimentista em Presidente Prudente - SP.** Dissertação (Mestrado), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1998.

ENDLICH, Ângela Maria. Na trilha conceitual e de definições das pequenas cidades. In: BOVO, Marcos Clair; COSTA, Fábio Rodrigues (Orgs.). **Estudos urbanos em perspectiva: reflexões, escalas e desafios.** Campo Mourão/SP: Editora Fecilcam, 2017a

ENDLICH, Ângela Maria. Cidade-pequena. In: SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). Glossário de geografia humana e econômica. São Paulo/SP: Editora Unesp, 2017b.

IBGE. **Região de Influência das Cidades.** 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 24 de novembro de 2022.

_____. Cidades: **Alfredo Marcondes.** 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/alfredo-marcondes/panorama>. Acesso em: 23 de novembro de 2022.

_____. Cidades: **Álvares Machado.** 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/alvares-machado/panorama>. Acesso em: 23 de novembro de 2022.

_____. Cidades: **Pirapozinho.** 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pirapozinho/panorama>. Acesso em: 23 de novembro de 2022.

_____. Cidades: **Presidente Prudente.** 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/presidente-prudente/panorama>. Acesso em: 23 de novembro de 2022.

_____. Cidades: **Regente Feijó**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/regente-feijo/panorama>. Acesso em: 23 de novembro de 2022.

MOREIRA JÚNIOR, Orlando. **As cidades pequenas na região metropolitana de Campinas/SP: dinâmica demográfica, papéis urbanos e (re) produção do espaço**. Tese de Doutorado. Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

MOREIRA JÚNIOR, Orlando. Uma reflexão sobre transporte urbano em cidades pequenas: alguns apontamentos a partir de um estudo de caso. **Revista Espaço y Geografía**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 97–121, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/espacoegografia/article/view/39959>. Acesso em: 31 ene. 2024.

LEITE, Ricardo Manuel Santos. **Dinâmicas Populacionais e Hierarquia Urbana — Censos 2011**. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra. 2013. 80 p.

MATUSHIMA, Marcos Kazuo; SPOSITO, Eliseu Savério. Dinámica económica en el Estado de São Paulo: los desdoblamientos de un eje de desarrollo. **Scripta Nova**, Barcelona, v. 11, n. 126, 2002.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **ComexVis**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

NARDEZ, Eduardo. **Crise econômica e indústria. Estrutura industrial em Presidente Prudente/SP**. Trabalho Final de Graduação. Departamento de Geografia. Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente/SP. 2022, 157 p.

PASSOS, Bruno Vicente dos; BATISTA, Nayara Leva. Diferenciação socioespacial e as manifestações da segregação em cidades locais: análise do caso de Paulicéia/SP. **PIXO-Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, v. 5, n. 19, 2021.

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. São Paulo: Editora de Humanismo. **Ciência e Tecnologia**, 1993.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. Editora Hucitec. São Paulo, 1988.

SASSEN, Saskia. **The global city: the de-nationalizing of time and space**. 2000.

SEADE. **Comércio exterior (municípios)**. Disponível em: <https://painel.seade.gov.br/comercio-exterior-municipios/>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

SEADE. **Mapa da indústria paulista 2003 - 2016**. Disponível em: https://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/MapaIndustria_abril2019.pdf. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

SEADE. **Informações dos municípios paulistas**. Disponível em:<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

SILVA, Paulo Fernando Jurado da. SPOSITO, Eliseu Savério. Discussão geográfica sobre cidades pequenas. **Geografia**, v. 34, n. 2, 2009, p. 203-217.

SILVA, Paulo Fernando Jurado da. **Cidades pequenas e indústria: contribuição para a análise da dinâmica econômica na região de Presidente Prudente-SP**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente/SP. 2011, 285.

SPOSITO, Eliseu Savério. Reestruturação produtiva e reestruturação urbana o Estado de São Paulo. **Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**, v. 11, núm. 245 (69), 2007, *online*. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24569.htm>. Acesso em: 24 de novembro de 2022.

THÉRY, Hervé. Chaves para a leitura do território paulista. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 1, 2007.

Recebido em: dezembro de 2022

Aceito em: fevereiro de 2024